



Medicamentos ao alcance das crianças:
riscos e prevenção

Intoxicações causadas por medicamentos são as mais prevalentes em todo o mundo, representando quase metade do total das exposições em alguns países¹.

No RS, os medicamentos são os maiores causadores de exposições tóxicas em crianças abaixo de 5 anos².

- 38% dos atendimentos referentes a exposições a medicamentos realizados pelo Centro de Informações Toxicológicas do RS (CIT/RS)² foi de crianças entre 0 e 9 anos³.

- Entre as crianças, a faixa etária com maior percentual de atendimentos pelo CIT/RS é a de 1-4 anos³.



- Entre os locais de exposição estão o domicílio, a escola ou creche, os serviços de saúde e os espaços públicos³.
- A via mais comumente utilizada para a ingestão dos medicamentos é a via oral¹.
- Estudo avaliou o estoque doméstico e o uso de medicamentos de uma população atendida pela Estratégia de Saúde da Família, e demonstrou que os locais de armazenamento de medicamentos no domicílio foram considerados inseguros e inadequados, com potencial risco para as crianças por estarem ao seu alcance⁴.

Dessa forma, a equipe de saúde tem papel fundamental na orientação da população quanto aos riscos da exposição de crianças a medicamentos. Além destes, produtos de limpeza, inseticidas e plantas também são agentes potencialmente tóxicos.

Intoxicações acidentais em crianças podem ser evitadas por medidas preventivas e atitude dos pais diante do uso de medicamentos¹.

Orientações que podem ser fornecidas aos usuários:



- Evitar administrar medicamento na frente de crianças.
- É importante que a criança aprenda que medicamento não é bala, doce ou refresco, pois quando sozinha, ela poderá ingerir o medicamento; lembre-se: medicamento é medicamento!
- Não administrar medicamentos no escuro para que não haja trocas perigosas.
- Cuidado com medicamentos de uso infantil e de uso adulto com embalagens muito parecidas; erros de identificação podem causar intoxicações graves e, às vezes, fatais.

- Evitar a pressa ao medicar uma criança. Ela pode tossir ou engasgar. Se houver vômitos ou derramamento, não dar doses extras sem antes consultar um médico.
- Pílulas coloridas, embalagens e garrafas bonitas, brilhantes e atraentes, odor e sabor adocicados despertam a atenção e a curiosidade natural das crianças: não estimular essa curiosidade; mantenha os medicamentos e produtos domésticos trancados e fora do alcance das crianças.



Estratégias na APS

- Disponibilizar para pais e responsáveis por crianças, educação sobre riscos de exposições a medicamentos, com compreensão de conceitos básicos de risco e benefício do uso dessas substâncias¹;
- Não fornecer o medicamento diretamente para a criança na unidade de saúde e sim para o seu responsável, com as devidas orientações quanto ao uso correto.
- Manter acessível o telefone do Centro de Informações Toxicológicas para orientações no caso de exposição a agentes tóxicos¹.
- Promover o uso racional de medicamentos, com benefícios para o indivíduo e a comunidade¹ por meio de atividades de educação em saúde nas escolas, creches e nas visitas domiciliares.
- Orientar os usuários que em caso de intoxicação, ele deve levar a embalagem ou a bula do medicamento ao atendimento médico para facilitar a correta identificação do mesmo².



Materiais e links interessantes

- Material educativo para crianças. Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>
- Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul. CIT/RS. Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br>.
- Materiais informativos sobre a Saúde da Criança. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_materiais_infomativos.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2011

Referências

1. Fuchs, F. D.; Wannmacher, L. **Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. CIT/RS. Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br>. Acesso em: 22 de setembro de 2011.
3. CIT/RS. Relatório 2008: Dados e indicadores selecionados. Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br>. Acesso em: 22 de setembro de 2011.
4. Mastroianni PC, Lucchetta RC, Sarra JR, Galduróz JCF. Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil. Revista Panamericana Salud Publica. 2011; 29(5):358–64.